



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
DA DIREÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DO ENSINO SUPERIOR  
(ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE DOCENTES E INVESTIGADORES)  
RELATIVO AO ANO DE 2012**

**O – NOTA PRÉVIA**

Decorreram em 2012 eleições para os órgãos nacionais do SNESup. Foram apresentadas listas para a Direção do Sindicato (uma única lista), para a Comissão de Fiscalização e Disciplina (uma única lista) e para numerosas Secções Sindicais com vista à sua representação no Conselho Nacional. As eleições decorreram nos dias 26 e 27 de Junho tendo a tomada de posse ocorrido no dia 7 de Julho.

Uma vez que a lista eleita para a Direção do SNESup manteve um largo número de membros da anterior, sendo reforçada por seis novos elementos, mantendo no essencial a sua linha de atuação em 2012, optou-se por não se diferenciar no presente relatório os momentos correspondentes a ambos os mandatos.

**I – NA GENERALIDADE**

O ano de 2012 voltou a ficar marcado pela manutenção dos cortes nos vencimentos dos docentes do ensino superior e investigadores operada em 2011 sendo ainda agravado com a supressão dos subsídios de férias e de Natal por imposição da Lei do Orçamento do Estado, bem como pelo estrangulamento financeiro do ensino superior e a tentativa de restringir a capacidade de gestão das instituições.

A interpretação do artigo 20º desta Lei do Orçamento de Estado para 2012 levou ainda durante este ano ao bloqueio das valorizações remuneratórias decorrentes da aquisição de graus

académicos ou títulos (passagem a professor auxiliar e adjunto na sequência da obtenção do doutoramento, e a obtenção da agregação). Apesar de um bloqueio também na transição de categoria até ao final do primeiro semestre de 2012 esta situação viria a ser ultrapassada mas sem a respetiva valorização remuneratória à exceção de duas instituições (o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e o Instituto Politécnico de Coimbra). A situação viria a ficar ultrapassada (exceto no que respeita às agregações) com a aprovação da Lei do Orçamento de Estado para 2013 onde o SNESup teve um papel importante junto dos grupos parlamentares apresentando propostas que viriam a ser acolhidas (nomeadamente o n.º 19 do artigo 35º).

Tais medidas levaram o SNESup a recorrer massivamente a iniciativas judiciais visando por um lado impugnar novamente os cortes salariais e o não pagamento dos subsídios de férias e natal, e por outro lado, a avançar com acções judiciais contra todas as instituições de ensino superior relativas às transições para professor auxiliar ou adjunto e aos efeitos remuneratórios decorrentes da obtenção da agregação.

Num plano mais lato, a renovação de um conjunto de medidas no Orçamento do Estado para 2012 implicando o agravamento da situação do país levou a que, à semelhança de 2010 e 2011, se tenha criado o ambiente para uma mobilização significativa que levou à convocação de duas greves gerais (uma em 22 de março, convocada pela CGTP e outra em 14 de novembro mais abrangente e promovida pela Confederação Europeia de Sindicatos). O SNESup não aderindo a nenhuma das greves por ser um Sindicato independente e entender necessário reforçar a especificidade do ensino superior emitiu um pré-aviso de greve para o dia 14 de novembro, greve que seria concretizada de forma diferenciada e que acabou por ter um impacto semelhante à greve de 2011.

Sensível a todas estas dificuldades, o Conselho Nacional do SNESup, deliberou em 12 de Maio apelar à subscrição de uma petição onde se expressasse o desagrado pela diminuição dos vencimentos e degradação das condições contratuais dos docentes do ensino superior e investigadores, as preocupações dos docentes do ensino superior e investigadores com os bloqueios que afectam o ensino superior e as carreiras bem como protestar contra a falta de resposta do MEC. Foi promovida a petição "Pelo cumprimento das obrigações legais do Estado para com o Ensino Superior e a Ciência" que recolheu mais de cinco mil assinaturas, tendo sido entregue ao MEC, ao Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), ao Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e na Assembleia da República onde foi debatida em plenário já em 2013.

Na mesma reunião os Conselheiros Nacionais entenderam ainda apelar à realização de uma concentração junto ao Palácio das Laranjeiras no dia 6 de junho, para exigir o desbloqueamento das dificuldades mais imediatas que afectam as carreiras, designadamente a falta de transição para professor auxiliar e adjunto com a correspondente remuneração, o não reposicionamento remuneratório subsequente à agregação, o atraso na progressão através de ponderação curricular, a permanência de muitos docentes no índice 100 independentemente de tempo de serviço e de

qualificações, e o esvaziamento do PROTEC. Foi emitido um pré-aviso de greve para esse dia 6, dia em que se realizou a concentração que contou com a presença de cerca de 80 participantes que promoveram uma inédita entrega de teses nos serviços do Ministério. Esta será, sem dúvida, uma iniciativa que ficará na memória por muito tempo.

Mas este foi também um ano em que o SNESup apresentou um conjunto de propostas ao MEC sobre matérias relativas às carreiras dos docentes do ensino superior e investigadores.

Iniciámos 2012 apresentando ao MEC um conjunto de alterações legislativas ao ECDU e ao ECPDESP, sem carácter de revisão de carreiras e sem aumento de encargos bem como um conjunto de pedidos de clarificação/correção das disposições transitórias do ECDU e do ECPDESP e a resolução da omissão legislativa relativa à *tenure* para os investigadores do ensino superior. Esta iniciativa viria a ser recusada pelo Governo que não considerou “oportuno proceder à abertura do processo negocial em causa”.

O SNESup apresentou depois uma proposta de acordo coletivo de carreiras especiais ao MEC. Não tendo este respondido à proposta o SNESup avançou com pedido de conciliação, reunião de onde resultou a não apresentação de contraproposta e a manifestação de indisponibilidade para negociar parte do clausulado. Mais uma vez ficou claro que da parte do MEC não existia qualquer vontade de dialogar ou negociar com o SNESup. Esta vontade foi tão evidente que apesar dos inúmeros pedidos de reunião não se realizou qualquer reunião entre o SNESup e o Ministro da Educação e Ciência ou o Secretário de Estado do Ensino Superior.

Já no que se refere ao âmbito da Ciência, o SNESup foi chamado a negociar o decreto-lei que aprovou o regime jurídico de contratação de doutorados para o exercício de atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico com a Secretaria de Estado da Ciência. Neste processo foram aceites inúmeras propostas do SNESup sendo assim possível chegar a um largo consenso que levou mesmo à assinatura de um acordo global relativo à matéria em causa.

Apesar de continuar a ser negado ao SNESup o direito à negociação colectiva e à participação na negociação geral anual tendo este voltado a reivindicar a sua participação nas nesta última com o Ministério das Finanças, apresentando várias propostas às quais nunca chegou a obter resposta, o ano de 2012 ficou ainda marcado pela participação do SNESup no processo negocial do Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas (RCTFP) com a Secretaria de Estado da Administração Pública na sequência de interposição de uma providência cautelar.

Deu-se ainda continuidade em 2012 ao trabalho desenvolvido visando formalizar as propostas de Acordo Colectivo de Entidade Empregadora Pública que haviam sido apresentadas a várias instituições de ensino superior pelo SNESup em 2011. Apesar de o SNESup ter solicitado à DGAEP a promoção da conciliação com a maioria das instituições a quem enviou as referidas propostas, não foi possível ultrapassar as dúvidas colocadas pelas instituições, Secretaria de Estado da

H.  
A

Administração Pública e a própria tutela não se conseguindo assim formalizar qualquer destes acordos em 2011, o que levou o SNESup a pedir a elaboração de um estudo sob a forma de parecer à Sérvulo & Associados (escritório sugerido por uma das advogadas avançadas) sobre o direito à contratação colectiva no âmbito do ensino superior. O parecer em causa teve um custo elevadíssimo mas julgamos que será determinante para a implementação dos Acordos Coletivos no Ensino Superior pelo esperamos que venha a ter o devido retorno a médio-longo prazo devendo ser dada continuidade em 2013 ao trabalho desenvolvido.

Em 2012 foi ainda formalizado o primeiro protocolo que prevê a criação de uma comissão paritária em caso de litígio qualquer dúvida de aplicação ou interpretação de disposições legais ou outras entre o SNESup e a Universidade da Beira Interior. Um processo ao qual deverá ser dada continuidade em 2013.

De destacar ainda que com a tomada de posse da nova Direção foi constituída a Comissão do Ensino Superior Particular e Cooperativo coordenada por um membro da Direção e que inclui delegados sindicais de várias escolas entre as quais e pela primeira vez a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT). Estes delegados, bastante dinâmicos, promoveram aliás também em 2012 a primeira assembleia sindical do SNESup na ULHT que foi bastante participada. Esta é também uma área à qual o SNESup deverá continuar o seu esforço no sentido de a reforçar em 2013.

Mais uma vez não podemos deixar de mencionar que apesar das inúmeras atividades desenvolvidas, não foi possível à Direção do SNESup desenvolver na plenitude a intervenção que desejava, o que se pode atribuir à falta de disponibilidade de vários dos seus membros consequência de legítimos compromissos pessoais e/ou profissionais.

## II – NA ESPECIALIDADE

A Direção do SNESup manteve uma estrutura organizativa composta por seis áreas de responsabilidade: Relações Institucionais, Comunicação e Imagem; Política Reivindicativa e Apoio Jurídico; Política Educativa, Organização do Ensino e Pedagogia; Política Científica e Apoio aos Investigadores; Organização Sindical; Gabinete de Estudos e Centro de Documentação.

Apresentamos em seguida um breve balanço, área a área, onde sintetizamos o que de mais relevante se destacou durante o ano de 2012.

## A) RELAÇÕES INSTITUCIONAIS, COMUNICAÇÃO E IMAGEM

No que respeita às relações institucionais foram estabelecidos em 2012 vários contactos com Grupos com assento parlamentar, com o CRUP e o CCISP visando abordar diversos temas e concretizar propostas apresentadas pelo SNESup. Como já evidenciado não se realizaram reuniões com o Ministro da Educação e Ciência nem com o Secretário de Estado do Ensino Superior tendo o SNESup apenas reunido com a Secretária de Estado da Ciência e o Secretário de Estado da Administração Pública.

Este foi ainda um ano em que o SNESup tomou a iniciativa de promover contactos e reuniões com outras organizações nacionais independentes e de elevada qualificação de onde se destacam a Associação Sindical dos Juizes Portugueses, o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e a Associação dos Oficiais das Forças Armadas.

Relativamente à comunicação e imagem, o SNESup manteve em 2012, com o apoio da Agência “Parceiros de Comunicação”, um grau razoável de visibilidade na comunicação social, quer quando necessitou de veicular intervenções específicas, quer quando foi procurado para comentar aspetos relativos à situação do ensino superior e ciência.

O site do SNESup ([www.snesup.pt](http://www.snesup.pt)) continuou a constituir-se como a principal montra do trabalho realizado e onde se disponibilizaram com relativa celeridade as diversas iniciativas do Sindicato.

O SNESup apostou ainda na divulgação em 2012 no seu site de concursos e bolsas em outros países nomeadamente resultando de contactos estabelecidos com embaixadas de diversos países, nomeadamente da União Europeia e América.

A comunicação com os docentes do ensino superior e investigadores continuou a desenvolver-se sobretudo através de correio electrónico.

O SNESup manteve e reforçou durante o ano de 2012 a sua presença na rede social Facebook (<http://www.facebook.com/SNESup>), ferramenta que conseguiu dinamizar e levar mais próximo dos seus associados e público em geral.

A Newsletter InfoSNESup manteve a sua regularidade quinzenal durante todo o ano de 2012, à exceção do mês de agosto, continuando a ser um veículo fundamental de divulgação das iniciativas, ações e preocupações do SNESup.

A Newsletter Ciência e Tecnologia, dirigida especificamente a Investigadores e Bolseiros, passou durante o ano de 2012 a ser coordenada pelo Colega Romeu Videira (em virtude da saída para o estrangeiro do Colega Rui Borges) e contou apenas com sete das doze edições previstas para o ano de 2012.

A Ensino Superior - Revista do SNESup continuou a ser uma das montras do SNESup mas viu em 2012 serem editados apenas três dos quatro números previstos.

## B) POLÍTICA REIVINDICATIVA E APOIO JURÍDICO

Tal como nos anos anteriores, também em 2012 a análise e preparação de respostas aos diversos Regulamentos que chegaram ao SNESup (nomeadamente de avaliação de desempenho e de prestação de serviço docente) decorrentes do ECDU e ECPDESP, bem como as reuniões com reitorias e presidências das instituições de ensino superior continuaram a assumir um peso muito significativo na atividade desenvolvida pelo SNESup.

A Direção do SNESup pode orgulhar-se de ter mantido em 2012 a apresentação de contributos sobre todos os Regulamentos que chegaram ao SNESup, projetando ainda mais a imagem do SNESup junto das instituições de ensino superior como um sindicato dinâmico, empenhado, propositivo e com capacidade de defender as suas posições em todas as reuniões em que participou.

Apesar dos esforços no sentido de alargar a adesão das instituições à arbitragem, nomeadamente ao CAAD – Centro de Arbitragem Administrativa, não se conseguiu em 2012 aumentar o número de instituições aderentes à resolução alternativa de litígios. Todavia, e tal como referido, foi formalizado o primeiro protocolo que prevê a criação de uma comissão paritária.

Tal como referido, consequência do bloqueio das valorizações remuneratórias decorrentes da aquisição de graus académicos ou títulos (passagem a professor auxiliar e adjunto na sequência da obtenção do doutoramento, ou ainda a obtenção da agregação) o SNESup colocou em 2012 ações judiciais contra todas as instituições de ensino superior.

O exercício da função de apoio jurídico do SNESup continuou a basear-se em 2012 numa estreita articulação entre a prestação de esclarecimentos on-line, a realização de consultas jurídicas presenciais e a disponibilização de advogados para representação forense.

Em 2012 foram recebidos 738 pedidos de apoio jurídico on-line, efetivadas 497 consultas jurídicas presenciais e dado acompanhamento a mais de 220 ações judiciais.

## C) POLÍTICA EDUCATIVA, ORGANIZAÇÃO DO ENSINO E PEDAGOGIA

A área de Política Educativa, Organização do Ensino e Pedagogia esteve praticamente inactiva durante o primeiro semestre de 2012.

Com a tomada de posse da nova Direção em julho e a coordenação desta área entregue à Colega Mariana Alves foi possível retomar e desenvolver um conjunto de atividades que estavam há muito suspensas ou previstas. Destacamos a elaboração de algumas análises sobre estas temáticas e a sua divulgação no site do SNESup ou a previsão de realização de um conjunto de encontros visando reflectir e debater o processo de Bolonha.

A intervenção nesta área deverá em 2013 manter a sua regularidade e proximidade à realidade das diversas instituições.

#### D) POLÍTICA CIENTÍFICA E APOIO AOS INVESTIGADORES

Quanto à área de Política Científica e Apoio aos Investigadores é de destacar que com a saída do Colega Rui Borges para o estrangeiro a coordenação da mesma passou a ser assumida pelo Colega Romeu Videira, investigador auxiliar da UTAD, que passou também a assumir, como havíamos referido, a coordenação da Newsletter SNESup Ciência e Tecnologia.

De realçar novamente a participação na negociação do decreto-lei que aprovou o regime jurídico de contratação de doutorados para o exercício de atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico com a Secretaria de Estado da Ciência onde se chegou a um acordo global relativo à matéria em causa.

A intervenção deverá ainda nesta área em 2013 ser mais efetiva e dirigida ao alargamento da base de associados de investigadores e bolseiros de investigação.

#### E) ORGANIZAÇÃO SINDICAL

O SNESup continuou em 2012 a aumentar o número de sindicalizados fruto de um esforço contínuo ao qual precisa de ser dado seguimento.

Durante o ano de 2012 sindicalizaram-se 290 docentes e investigadores tendo-se, no entanto, dessindicalizado 37 associados e aposentado 28. Em 31 de Dezembro de 2012 o SNESup totalizava 4264 sócios tendo chegado ao associado n.º 5526.

H.  
R.

O Sindicato manteve, no essencial, a sua rede sindical em 2012 devendo ser efectivados esforços em 2013 para o seu alargamento.

A presença das Secções Sindicais em reuniões do Conselho Nacional, não sendo tão numerosa quanto desejável, foi durante o ano de 2012 interessantemente participada tendo especificamente resultado da reunião de 12 de maio, tal como já referido, a aprovação de um conjunto de iniciativas face às implicações decorrentes das Leis do Orçamento do Estado no Ensino Superior e na vida dos seus docentes e investigadores.

Ficou também muito aquém do desejado o nível de participação dos delegados sindicais do SNESup. A Direção tem aqui também um ponto muito importante a dinamizar durante o ano de 2013 trabalhando para o alargamento da rede sindical mas também para uma maior interacção entre os seus membros, entre estes e a Direção incentivando uma participação mais ativa. O blog rede sindical, criado em 2011, deverá melhor ser dinamizado em 2013 visando uma comunicação interna mais efetiva.

Será ainda necessário em 2013 reforçar a rede de delegados regionais visando alcançar um delegado em cada região do país, objectivo que não foi alcançado em 2012.

Ainda nesta área de responsabilidade foi dada continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado com a EISA no desenvolvimento e implementação de aplicações.

Foram promovidas em 2012 duas mesas redondas na sede de Lisboa do SNESup, uma sobre legislação laboral para o ensino superior particular e cooperativo e outra sobre solidariedade interprofissional que contaram com a presença de vários associados.

#### F) GABINETE DE ESTUDOS E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO.

O Gabinete de Estudos e Centro de Documentação manteve-se praticamente inativo durante o primeiro semestre de 2012.

Com a tomada de posse da nova Direção em julho e a coordenação desta área entregue à Colega Mariana Alves foi possível retomar e desenvolver um conjunto de atividades que estavam há muito suspensas ou previstas. Destacamos a elaboração de alguns estudos sobre diversas temáticas, nomeadamente relacionadas com a evolução do sector nos últimos anos e a sua divulgação no site do SNESup ou a catalogação de livros e documentos da sede de Lisboa e a preparação de um novo espaço para acolher na referida sede funcionalmente os mesmos constituindo-se também como um espaço de trabalho.



At  
Vg

### III – CONTAS E PESSOAL

Quanto às Contas do SNESup relativas a 2012, o resultado líquido é negativo (30.515,86 Euros), sendo os proveitos (receitas) de 701.088,18 Euros e os custos de 731.604,05 Euros. Esta perda, apesar da forte melhoria das receitas, deve-se à evolução desfavorável dos custos (impostos, obras no edifício sede, investimento em infraestrutura informática, criação do centro de documentação, segurança social, honorários, parecer, deslocações e greve). Comparado com o exercício anterior, as receitas de quotas aumentaram ligeiramente, passando de 596.064,02 Euros em 2011 para 610.796,27 Euros no ano de 2012 (aumento de 14.732,25 Euros entre 2011 e 2012). É de notar a quase duplicação do resultado financeiro positivo passando de 19.719,20 Euros para 38.718,54 Euros. Todavia, os resultados foram negativos em 2012.

Do lado dos custos, houve algumas reduções pontuais, mas de um modo geral o aumento foi ligeiramente superior a 13 % e revela o esforço que o SNESup tem feito para apoiar os sócios nos tempos difíceis que o país e o ensino superior atravessam. Houve ligeiros aumentos de custos relacionados com o aumento do IVA e nos salários (salários, subsídios, segurança social, horas extraordinárias, etc.) pelo que as despesas têm aumentado, nomeadamente pelos diversos esforços feitos para apoio às ações do Sindicato tal como referido. Um dos custos com mais significado em 2012 respeitou à elaboração do referido estudo pela Sérvulo & Associados sobre o direito à contratação colectiva no âmbito do ensino superior.

São de salientar dois aspetos positivos: Em primeiro lugar, houve um aumento das receitas das quotas que é o reflexo do esforço de sindicalização e do aumento do número de sócios. Outro ponto positivo respeita à gestão financeira que melhorou significativamente pelo segundo ano consecutivo, tendo o resultado das aplicações financeiras passado de 19.719,20 Euros em 2011 para 38.718,54 Euros em 2012 (ou seja um aumento de 18.999,34 Euros) nomeadamente por se ter optado por uma política mais ativa e ter reduzido o tempo de movimentação dos montantes das contas.

Em síntese:

	<b>2012</b>
<b>Proveitos/Receitas</b>	701.088,19 Euros
<b>Custos</b>	731.604,05 Euros
<b>Resultados</b>	-30.515,86 Euros

Encontram-se em anexo os mapas que compõem o Exercício do SNESup para o ano de 2012.

Para 2013, e uma vez que se continuará a reflectir no valor da quota paga pelos associados o corte nos vencimentos operado pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro, que foi mantido pelas Leis n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, e n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, e não sendo de excluir medidas mais gravosas, bem como se prevê que se possa continuar a registar uma perda de postos de trabalho docente, assim como a continuação da aposentação de inúmeros associados, será de acautelar uma possível quebra significativa nos proveitos do SNESup.

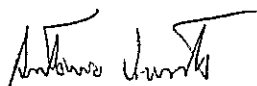
Será assim indispensável em 2013 continuar o esforço de sindicalização.

Também em 2013 se continua a prospectivar um aumento das despesas com o apoio jurídico atendendo ao aumento do trabalho nesta área pelo que não será de excluir a possibilidade de efectivar a contratação de mais um advogado o que, a acontecer, deve implicar a revisão das avenças extraordinárias a alguns dos advogados que já colaboram com o SNESup.

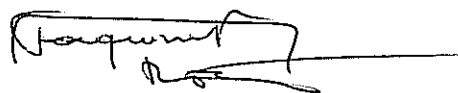
Relativamente ao pessoal, o número de funcionários do SNESup manteve-se inalterado em 2012 (seis em Lisboa, um no Porto e um em Coimbra). Mais uma vez expressamos o nosso público agradecimento aos funcionários que apoiaram de forma dedicada e exemplar as diversas iniciativas que o SNESup desenvolveu ao longo de 2012.

*Lisboa, em 18 de maio de 2013*

A DIREÇÃO



António Vicente  
Presidente da Direção



Marc Jacquinet  
Tesoureiro